

ATA DE POSSE DO CONSELHO CONSULTIVO E OFICINAS DO PLANO DE MANEJO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE SANTA MARIA - BIÊNIO 2019-2021

No dia vinte e quatro de abril de 2019 (quarta-feira), às 08h28min, na Câmara Municipal de São Simão, o Senhor presidente do Conselho Consultivo, Paulo Henrique Peira Ruffino, iniciou a reunião de posse em consonância às oficinas do Plano de Manejo da Estação Ecológica de Santa Maria, agradecendo a presença de todos.

Os Conselheiros presentes foram empossados e receberam um certificado oficial de posse emitido pela Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente.

Na sequência, os presentes foram convidados a se apresentar, estando representados pelo Poder Público: a Prefeitura Municipal de São Simão, a Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo - ITESP, a Fundação Florestal e o Instituto Florestal; e pela Sociedade Civil: a Escola São Paulo e Minas, a Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, a Fundação Cultural Simonense e o Viveiro Carobinha, além de representantes da comunidade. Não foi justificada a ausência de representação por parte da Polícia Ambiental.

Como representantes do Comitê de Integração dos Planos de Manejo da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (SIMA) estiveram presentes os Pesquisadores Científicos (PqC) Alexander Zamorano Antunes e Marcio Rossi, os Especialistas Ambientais Rodrigo Machado e Simone Mendes de Oliveira do Amaral.

O Senhor Alexander Z. Antunes, Pesquisador Científico do setor de Fauna do Instituto Florestal, fez uma breve introdução sobre o Instituto Florestal (IF), o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, as categorias das Unidades de Conservação (UCs), bem como sobre as etapas a serem seguidas para a elaboração de Planos de Manejo do Instituto Florestal, colocando o Conselho Consultivo ciente dos tipos de UCs, categorias e, de forma genérica, suas atribuições.

O Senhor Rodrigo Machado, do Grupo de Trabalho de Formação Socioambiental da SIMA, ressaltou a imprescindibilidade da participação social na elaboração do Plano de Manejo e a importância da atuação do Conselho Consultivo para a implementação do mesmo. Passou a apresentar a lógica do processo participativo e os procedimentos para a consecução do mesmo, mostrando todas as etapas e formas de participação da comunidade e do Conselho Consultivo na formatação do Plano de Manejo. Foi colocado à disposição para coleta de contribuições, além da Oficina de presença, o Gestor da Unidade do IF e o sítio da SIMA através do formulário eletrônico de Consulta Pública da Estação Ecológica de Santa Maria, para as seguintes etapas: diagnóstico, zoneamento e programas (disponível no link: <<http://www.sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Default.aspx?idPagina=15792>>).

Ficou estabelecido como data limite de acolhimento de contribuições, o dia 10 de maio de 2019 para complementações às discussões e contribuições colhidas nessa oficina de posse e trabalho.

Na sequência o Senhor Marcio Rossi, Pesquisador Científico do Instituto Florestal, apresentou informações gerais sobre a Estação Ecológica de Santa Maria, os trabalhos desenvolvidos para caracterização dos atributos da Unidade, seu processo de zoneamento interno e externo, incluindo aspectos normativos de forma genérica, com as principais infrações e impactos ambientais levantados no entorno da Unidade de Conservação, e por fim, as propostas de Programas de Gestão para a Unidade e seu entorno.

A plateia foi motivada a se manifestar em todos os momentos das apresentações, onde se instalou uma discussão profícua e direcionada aos principais vetores de pressão à Unidade, bem como, as melhores formas de mitigá-los ou evita-los. Diante dessas discussões, o Senhor Pedro Dickfeldt, técnico do Instituto Florestal, sugeriu ao Conselho, que procurasse pela participação de representantes do setor de mineração do município, que é um dos principais vetores. Contudo, de acordo com o presidente do Conselho, o convite foi encaminhado e, até aquele momento, não atendido pela mineradora.

Encerrada a primeira fase de apresentações e discussões, a Senhora Simone Amaral iniciou os trabalhos de diagnóstico e planejamento por meio de dinâmicas, com a finalidade de registrar as contribuições trazidas pelos conselheiros e participantes. Deste modo, foram montados dois grupos de trabalho para discutir o zoneamento da unidade de forma participativa, sob a orientação do corpo-técnico do Instituto Florestal.

Durante a dinâmica, o Senhor Antônio Bertocco, do ITESP, apontou a necessidade de captação de água do Ribeirão do Tamanduá para o abastecimento do assentamento adjacente à UC, atividade compreendida neste exercício como uma ameaça pelos participantes. Essa sugestão foi afastada pelo grupo, tendo em vista a categoria restritiva da Unidade de Conservação, que não permite esse tipo de intervenção. Assim, potencialidades também foram apontadas pelos participantes, como a possibilidade de revitalizar a represa, criar e melhorar as vias de uso extensivo, a fim de promover a prevenção e controle do fogo, tal como a existência e preservação de sítios arqueológicos nas áreas de zoneamento interno e externo.

Os trabalhos foram interrompidos para o almoço as 12:30h e retomado as 13:30h. No período da tarde, os Senhores Alexander e Marcio leram as Diretrizes e Normas da Zona de Amortecimento e de seus setores (Setor I, área rural e Setor II, área de mineração e expansão urbana). Foi sugerido pelo presidente do Conselho a possibilidade de haver o manejo do fogo dentro e no entorno da Unidade, mediante

autorização do órgão competente, para facilitar as atividades do Programa Corta-Fogo da SIMA.

Os dois grupos foram formados e divididos em mesas que discutiram sobre o zoneamento interno e externo da unidade, fazendo contribuições nos mapas expostos e trocando de mesa para possibilitar uma maior imersão e transparência dos assuntos tratados.

Ao final da reunião, foi apresentado pelo Senhor Marcio Rossi, os Programas de Manejo e Recuperação, de Uso Público, de Interação Sócio-Ambiental, de Proteção e Fiscalização e de Pesquisa e Monitoramento, tal como as ações e atividades previstas para os mesmos em um período pressuposto de cinco anos. Para o último programa criou-se a ressalva de incluir também aspectos relacionados ao patrimônio histórico-cultural, com viés arqueológico, devido à presença e necessidade de preservar sítios arqueológicos na Unidade e na região.

Não mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pelo presidente às 15h16min.